N.° 219 — Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Terça Feira 13 de Outubro. S. Eduardo Rei.

Preamar as 5 horas e 42 minutos da tarde.

Aos Faustissimos annos de S. M. o Sr. D. Pedro Primeiro Imperador Constitucional, e Perpetuo Defensor do Brazil, no dia 12 de Outubro de 1829.

ODE.

O' Decus, atque ævi gloria magna tui.
Ovid in Heroi Ep. XV.

Jazera na oppressaõ curvado em ferros,
Sem decencia, sem brilho, abjecto, e escravo,
O aureo diamantino, fertil. grande
Brazil ameno, e rico:
Em profunda amargura supportava
O indigno fado seu: seus charos Filhos,
Prosternados como elle, o nobre genio
Na grave dor occultaõ.
Eraõ perseguiçoens o seu sustento:
Pranto, e ais sua fraze, e seu officio
Cheio de horror, tres seculos por elle
Assombrados passaraõ:
Té que em fim Jove Eterno, e Sacro-santo,
De taõ grande infortunio commovido,
Benigno influxo, apiedadas vistas
Sobre o infeliz derrama.
Na mente, com que mundos mil formára,
Da nossa redempçaõ palpando os meios,
O Horoscopo de PEDRO se lhe antolha,
E o nosso Bem foi feito.
Mudou-se a triste Sorte: eis mais brilhante,
Que os risos da manhãa na Primavera,
A todo o mundo jubilosa a face
Brasilica se ostenta:
Salve, Salve, Horoscopo Ditoso!
Salve, Ponto feliz! D'onde nasceraõ
A' Plaga de Cabral immensas Ditas,
Gloria, e prazer sem conto:
Bem haja o Grande PEDRO! oh mil bens haja?
Portentoso Archiheroe, por quem quiz Jove
Que fossem os antigos, vergonhozes
Grilhoens despedaçados.
Já livre, independente, ja Imperio
A Terra dos Diamantes rivaliza
Na excellencia, e valor com os mais pujantes
Estado do Universo:
O genio Brazileiro altivo vôa:
Util a Agricultura se engrandece:
O Commercio reluz: Sciencias, Artes
Ao summo grão se elevaõ.
De PEDRO c' os auspicios prosperados,
O Brio Nacional ao Zenith chega:
Tudo lida, e descança; e medra, e floga
Na paz, e a'abundancia.
Cem vezes, vezes mil, milhoens de vezes,
Raie n'este hemisferio a Luz divina,
Que honrou-nos dando o Semideos preclaro,
De Jove alto Incremento:
Como vem sobre nós do Ceo o Orvalho,
Do Ceo as bençãos sobre PEDRO chovaõ,
Ornando a vida, como o Throno lhe ornaõ
Oiro, Diamantes, Flores:
Em dias, quaes os Dias Saturninos,
Mais que os de Nestor seus annos sejaõ:
O Brasil c' os Eliseos se equivoque
Na posse d'hum tal Nume.

Por hum Joven Brazileiro.

Lanterna Magica. Vizaõ Moral.

Huma noute (luar como dia) caminhava eu por huma rua solitaria, e todo absorto, e arrobado hia em pensamentos de criminozes prazeres, quando por vozes descompostas, e puchado porfiadamente pelo capote, voltei a cabeça. Hera hum velho veneravel por suas cãas, maltratado, roto por mil partes o vestido, e pizado; mas nem por isso ridiculo, antes severo, e digno de respeito. Quem és (disse-lhe) que assim te confessas invejoso dos meus deleites? Deixaime, que vos velhos sempre aborreceis nos moços os prazeres; naõ porque os tenhaes deixado por vontade, mas porque o tempo de força vo-los tira: tu vas, eu venho: deixa-me gozar do mundo. Desmentindo os sentimentos da idade, e rindo-se respondeo-me " Naõ te estorvo, nem te invejo o que dezejas, antes te tenho dó. Sabes tu por ventura o que vale huma dia? Entendes de quanto preço he huma hora? Tens examinado o valor do tempo? De certo que naõ; pois taõ alegre o deixas passar. Quem te disse, que o que já foi voltará? Dize-me, tens visto algumas pegadas dos dias? Ah! filho, cordato só he aquelle,

que vive cada dia, como se fosse o ultimo da sua existencia. ”

Eficazes palavras tens, bom velho; tens-me tornado a mim mesmo do máo caminho de meus desvarios. Mas quem és, de onde vens, que fazes por aqui? Meu vestido. e traje dizem, que sou homem de bem, e amigo de dizer verdades. Eu sou o desengano, se queres filho ver o mundo; vem cõmigo, que te levarei a rua principal, que he onde apparecem todas as figuras, e ali veràs juntas as que por cá andaõ divididas, e sem cançar-te. Eu te ensinarei o mundo como; he porque tu só o vês, como te elle parece. E como se chama (disse eu) a rua principal do mundo? Chama-se (respondeo) a Hipocrezia, rua, que começa com o mundo, e com elle acabará; e quasi ninguem ha', que nella deixe de ter huma casa, hum quarto, ou hum aposento. Huns saõ vizinhos, outros passeantes, que ha muitas differenças de hipocritas, e todos quanto por ahi vês, o saõ. Vês o que ganha de comer, como Official, e traja como Figuraõ? He hipocrita. Vês aquelle nobre com aquelle que he como Cavalheiro? Devendo medir-se com a sua fazenda, e hir só, por ser hipocrita, e parecer o que naõ he, vai-se metendo a Cavalheiro, e por sustentar o luxo do vestuario, nem sustenta o que diz, nem o que faz; porque nem cumpre, nem paga. O rico por ter acções de Grande se empenha, e o Grande arremeda cerimonial de Principe. E que direi dos discretos? Vês aquelle aziago de cara? Sendo hum mentecapto, por parecer discreto, è ser tido por tal, gaba-se de ter pouca memoria, queixa-se de melancolias, vive descontente, e aprecia-se de mal regido; e he hipocrita, que parece entendido, e he mentecapto. Naõ vês velhos hipocritas, enfeitados, como bonecos, e alguns athe engraxando as cãas para paricerem moços? Naõ vez rapazes apreciando-se de dar conselhos, e presumindo de cordatos? Pois tudo he hipocrezia. No nome que daõ as coizas naõ pode haver maior. Chamaõ à mancebia amizade: á uzura tracto, ao insulto gracejo, a mentira chança, à malicia esperteza, descuido a velhacaria, e á adulaçaõ singeleza, e obediencia.

Assim hiamos conversando, quando chegamos à rua principal onde vi com effeito todo o concurso, que o velho me havia promettido. Tomamos posto conveniente para registrar o que passava; e a primeira coiza, que se nos offereceo, foi hum enterro de huma mulher, acompanhamento sumptuozo, e atraz do fèrctro huma larga procissaõ de amigos, que acompanhavaõ na tristeza, e luto ao pezarozo viuvo, que se debulhava em lagrimas, e desfazia em soluços. Lastimado deste espetaculo, ditoza mulher (disse) se alguem o pode ser na morte; pois marido achastes que levou a fè, e amor conjugal alem da tua vida, e sepultura, e ditozo viuvo que taes amigos tem, que taõ bem vestidos o accompanhaõ em seu justo pezar!

O velhomeneando a cabeça, e sorrindo-se disse,, Tudo isto assim parece; mais naõ he. Este viuvo naõ vai triste do cazo, e da viuves, si naõ de ver, que podendo elle ter enterrado sua mulher em qualquer monturo, e sem despezas, e apparatos, o metessem em semelhante barafunda, fazendo gastos de cera, Irmandades, Padres, armadores, &c.; e comsigo esta' dizendo: que pouco lhe deve; que ja que tinha de morrer, podia ter morrido de repente sem gastar com Medicos, e Botica, e deixalo empenhado em taõ grande somma. Duas tem sepultado com esta, e tanto he o gasto, que recebe em viuvar, que ali mesmo vai traçando ja' cazamento com huma amiga, que ha' muito conserva teuda, e manteuda. Vês a tristesa dos Amigos? Pois toda he de hir no enterro, e os convidados vaõ-se dando aos Diabos pelos convidarem; por que antes queriaõ passear, ou hir a seus negocios. Fiquei espantado de ver, que tudo assim hera, dizendo ” que differentes qne saõ as cousas do mundo de como as vemos! D'hoje em vante perderáõ todo o credito para comigo meus proprios olhos, e nada crerei, se naõ do que vir.

Apartou-nos desta consideraçaõ o arruido, que andava em huma casa, e nella entramos a ver o que hera: e apenas sentiraõ gente, começou huma prantina a seis vozés de mulheres, que acompanhavaõ huma viuva. Hera o pranto mui authorisado, mas pouco proveitozo ao defunto. Ouviaõ-se huns soluços estirados, embutidos de suspiros, puchados a falta de vontade. A casa estava despida, as paredes igualmente: a mizera estava em hum quarto escuro, sem luz alguma, onde chorava a arrebentar. Hu-

mas lhe diziaõ " Minha amiga, nada se remedêa com chorar: outros " Sem duvida gosa da vista de Deos: esta a animava a que se conformasse com a vontade do Senhor, aquella lhe dizia, que lhe encomendasse a alma; e a consternada viuva começa a soltar o trapo, e chorando a potes dizia " Para que quero eu viver sem fulano? Desditosa nasci; pois naõ tenho a quem volva os olhos. Quem ha de amparar a huma pobre viuva? E aqui choravaõ todas com ella, e andava huma *assoadela* de narizes, que se fundia a casa: entaõ adverti; que as mulheres purgaõ-se muito bem em hum pezame destes; porque pelos olhos, e narizes botaõ quanto mal tem,

Enterneci-me, e disse " Que lastima taõbem empregada he a que se tem de huma viuva; pois por si huma mulher he só, e se he viuva muito mais: permitti-me (disse eu ao Velho) chorar semelhante desventura, e juntar minhas lagrimas as destas pezarosas mulheres. O Velho algum tanto enfadado, disse " Quando deixarás de ser tollo e pateta? Quando sabera's dar as cousas o seu justo valor? Ouve, e vera's esta viuva, que por fora tem hum corpo de Responsos, como por dentro tem huma alma de Aleluias, os véos negros, e os pensamentos verdes. Queres consolar estas hipocritas? Deixa-as sozinhas, e balhara'õ; e logo as amigas faraõ o seu officio. Ficastes moça, e seria malograr-vos: homens haveraõ, que vos estimem: ja' sabeis, quem he fulano, que bem pode suprir a falta do que esta' na Gloria, &c. Entaõ a viuva muito recoleta de olhos, e de bocca mui encolhida diz " Naõ he tempo de fallar nestas cousas: isso pertence a Deos; elle o fara', se for sua vontade. Advirti porem (proseguio o Velho) que o dia da viuvez he o em que mais comem viuvas desta laia; por que para animala naõ entra nem huma, que lhe naõ dê hum trago, e lhe faça comer hum bocado; e e ella o come dizendo " Tudo me sabe a fel, e meio mascando acrescenta " Que proveito pode isto fazer a huma viuva afflita, que estava avezada a comer de meias todas as cousas, e com companhia, e agora têlas-a' de comer todas inteiras sem repartir com ninguem, que taõ desditosa he?

Neste comenos ouvimos huns gritos na rua, e sahindo a ver o que fosse, vimos, que hera hum Alcaide, que com as ventas esmurradas, o colarinho amarrotado, sem chapéo, e em corpo, hia pedindo favor a' Justiça atraz de hum ladraõ, que se desunhava, taõ ligeiro, como o pedia a necessidade, e lh'o ordenava o medo: logo apoz cercado de gente, e a porta de huma taberna estava o Escrivaõ, com luz ao pe, escrevendo sobre o chapéo: entaõ notei, que naõ ha cousa que cresça tanto em taõ pouco tempo, como crime em poder de Escrivaõ; por que em hum instante tinha dado cabo de duas mãos de papel. Perguntei a causa do alvoroço - disseraõ-me, que aquelle homem, que fugia, hera amigo do Alcaide, e que lhe confiára naõ sei que segredo a cerca do delicto, e por naõ deixar, que outro o fizesse, quiz elle mesmo agarralo. Fugio-lhe depois de o haver esmurrado a maõ tente, e como visse, que chegava gente, encomendou-se a seus pès, e hia ciscando. O Escrivaõ fazia a causa em quanto o Alcaide com os Agarradores (que lhe servem de gozos; porque seguem ladrando) hiaõ atraz do ladraõ sem o poder alcançar. Com que premiarà o Estado (disse eu) a este Alcaide; pois que para que eu, e todos tenhamos nossas vidas, honras, e fazendas, assim arrisca a sua propria pessoa? Este merece muito de Deos, e dos homens. Vêde, como vai roto, e ferido, com as ventas que bradas por apanhar aquelle criminozo!

Basta (disse o velho) que se te naõ forem a maõ, fallarás huma dia inteiro. Sabe pois, que este Alcaide naõ segue ao ladraõ, nem procura filalo por particular, ou publico proveito de ninguem; mas sim porque, como vê, que aqui todo o mundo o olha; peja-se de que haja em materia de furtar quem lhe ponha o pé adiante, e por isso vaõ para o agarrar. Naõ he culpavel o Alcaide pelo prender, sendo seu amigo, huma vez que hera delinquente; que naõ faz mal o que come da sua fazenda, antes obra com rasaõ, e justiça; porque todo o delinquente, seja quem for, he fazenda dos Aguazis, e lhes he licito comer della. Jâ que nisso taõbem pões dolo; como o poderás por (disse eu) no Escrivaõ, que faz a causa qualificada com testemunhas? Ri-te disso (tornou me o bom velho) Ja viste Agarrador sem Escrivaõ algum dia? Naõ de certo; que quando aquelles sahem a buscar de comer, para que (ainda que to-

pem com hum innocente) naõ vá este a eadea sem causa, buscaõ Escrivaõ, que a faça; e assim ainda que elles naõ dem causa para que os prendaõ, fá-la o Escrivaõ, e saõ presos com causa: nas testemunhas naõ repares; que para qualquer cousa teraõ tantas, como de gotas de tinta o seu tinteiro: e se alguns dizem o que he verdade, escrevem o que haõ mister, e repetem o que disseraõ, de sorte que para andar o mundo, como devera, melhor fôra, e mais importára, que o juramento, que elles tomaõ a testemunha, que jura aos Santos Evangelhos de dizer verdade, o devera esta tomar a elles de escrever fielmente o que lhe disser. Ha Escrivaens honrados, e mesmo Meirinhos alguns há capazes; mas o officio de si he com os bons, como o mar com os mortos, que naõ os conceute em seu seio por muito tempo, lançando-os nas praias no fim de tres dias. Aqui nos sentamos em huma calçada, esperando outra vizaõ

(Continuar-se-ha.)

Continuaçoõ da Lista do Correio.

644 FRancisco Pereira Mattos
5 " " Oliveira
9 " Rocha Souza
7 " Raposo Pereira
8 " Raimundo Correia Faria
9 " Rodrigues Calhelha
50 " " Falacenços
1 " " Silva
2 " Serafim
3 " Sá Cavalcante
4 " " Pereira
5 " Santos Bandeira
6 Fr. Francisco Santa Roza Velludo
7 Francisco Sales Marinho
8 " Souza Bettencourt
9 " Silva Amaral
60 " " Bastos
1 " " Boa-vista
2 " Tavares Azevedo Mello
3 " Torres
4 " Viegas
5 " Vieira Sarmento
6 " " Sampaio
7 " Xavier Araujo
8 " " Carneiro Cunha
9 " " Monteiro França
670 Francisco Xavier Pais Mello Barreto
1 " " Souza Coutinho
2 " " Silva
3 " " Victoria
4 " " Vianna
5 Genoveva Roza Silva
6 Getrudes Maria Ramos
7 Gervazio Alves Silva
8 Gabriel Antonio
9 " Souza Pereira.

(Continuar-se-ha.)

Avizos Particulares.

QUAL quer Pai de familia que por morar muito distante desta praça naõ podem dar o encino das primeiras letras a seus filhos e quizer hum Mestre que os encine anuncie por este Diario para ser procurado.

Perciza-se de hum mosso para caxeiro de huma venda: na rua Direita no fundo da Igreja de N. S. do Terço.

Vende-se.

OU aluga-se hum sitio no Affogado na estrada que vai para o Jequiá boa caza de vivenda, huma Engenhoca de fazer mel, e assucar, terras proprias e boas de plantaçoeds, e deis moradas de cazas na mesma estrada. Outro no mesmo, e na mesma com boa caza de vivenda para huma grande familia, todo murado, pomal, e varias arvoredos, tudo por preço comodo: na rua do Livramento sobrado D. 2, 2.º andar.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 10 do corrente. — Nenhuma.

Sahidas.

DIA dito. — Bahia; B. Dois Amigos, M. Joze Francisco dos Santos, equip. 20, carga farinha do Reino, e cascos vazios, passageiros Joze Maria Camillo, e Joze Alves Ferreira. — Liverpool; B. Ing. William English, M. Henry Armstrong, equip. 13, carga a mesma que trouce.

Pernambuco na Tipografia do Diario.